



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE / PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PEDRO ARTHUR FIRMINO FERNANDES

**EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE ATRELADA AOS BENEFÍCIOS DO ERP
(ENTERPRISE RESOURCE PLANNING): UM CICLO DE MELHORIAS**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

PEDRO ARTHUR FIRMINO FERNANDES

**EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE ATRELADA AOS BENEFÍCIOS DO ERP
(ENTERPRISE RESOURCE PLANNING): UM CICLO DE MELHORIAS**

Artigo apresentado ao /Departamento do Curso de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Me. José Péricles Alves Pereira

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363e Fernandes, Pedro Arthur Firmino.
Evolução da contabilidade atrelada aos benefícios do ERP(Enterprise Resource Planning) [manuscrito] : um ciclo de melhorias / Pedro Arthur Firmino Fernandes. - 2021.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

*Orientação : Prof. Me. José Péricles Alves Pereira ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Contabilidade. 2. ERP (Enterprise Resource Planning).
3. Tecnologia da Informação - T.I. Título

21. ed. CDD 657

PEDRO ARTHUR FIRMINO FERNANDES

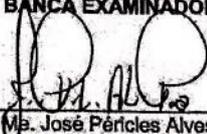
EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE ATRELADA AOS BENEFÍCIOS DO ERP (ENTERPRISE RESOURCE PLANNING): UM CICLO DE MELHORIAS

Artigo apresentado ao Departamento do Curso de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Aprovada em: 24/09/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. José Péricles Alves Perelra
(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOSE LUIS DE
SOUZA:02441053400

Assinado de forma digital por JOSE
LUIS DE SOUZA:02441053400
Dados: 2021.10.04 20:30:09 -03'00'

Prof. Me. José Luís de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SIDNEY SOARES DE
TOLEDO:88744035420

Assinado de forma digital por
SIDNEY SOARES DE
TOLEDO:88744035420
Dados: 2021.10.04 19:40:50 -03'00'

Prof. Me. Sidney Soares de Toledo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Uma empresa sem boa contabilidade é como um barco sem bússola, em alto-mar”
(MARION, 2009, p. 28)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1	História Contábil e a Tecnologia da Informação	07
2.1.1	<i>Tecnologia da Informação</i>	12
2.1.2	<i>A Importância da Informática para a Contabilidade</i>	14
2.2	Softwares e Sistemas de Informação para Contabilidade	16
2.2.1	<i>A Influência da Tecnologia no Trabalho do Profissional da Contabilidade</i>	18
2.3	Os Benefícios da Tecnologia da Informação – ERP	21
2.3.1	<i>Características e Benefícios</i>	23
2.3.2	<i>Objetivo dos Sistemas de Informações Contábeis</i>	24
2.4	A união do SPED Fiscal e ERP facilitando a entrega das obrigações fiscais	26
3	METODOLOGIA	30
4	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE ATRELADA AOS BENEFÍCIOS DO ERP (ENTERPRISE RESOURCE PLANNING): UM CICLO DE MELHORIAS

Pedro Arthur Firmino Fernandes¹

RESUMO

No contexto social da atualidade não é possível que uma organização competitiva sobreviva sem que faça investimento na área de tecnologia. Usar o sistema de informação para fazer a contabilidade tornou-se imprescindível e relevante para a organização se manter competitiva no mercado. Dessa maneira, o uso da tecnologia torna as empresas mais confiáveis, oferecendo serviços mais eficientes, com maior rapidez, atuando de forma integrada e armazenando informações de maneira segura. Considerando esse aspecto, o presente trabalho investiga os benefícios do ERP (*Enterprise Resource Planning*) como ferramenta de apoio aos escritórios contábeis. O objetivo geral da pesquisa é analisar a evolução histórica da contabilidade acompanhando os benefícios da ERP como ferramenta de melhorias. Como metodologia é adotada a pesquisa bibliográfica. De acordo com o tema, indaga-se o seguinte problema: de que maneira um sistema ERP beneficia a contabilidade dos escritórios contábeis? Observa-se que a tecnologia da informação na contabilidade possibilita uma nova maneira de se visualizar os procedimentos contábeis, podendo ser utilizado como ferramenta para o âmbito da contabilidade, proporcionando mudanças no trabalho do profissional contábil. Conclui-se que os profissionais da área devem se adaptar as mudanças que foram trazidas pela tecnologia da informação. As organizações dependem de informações adequadas que permitam uma eficaz tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade. ERP (*Enterprise Resource Planning*). Tecnologia da informação - TI.

ABSTRACT

ACCOUNTING AREAS AND THEIR INFORMATION SYSTEMS: IMPORTANT SOFTWARE FOR THE ACTIVITIES

In today's social context, it is not possible for a competitive organization to survive without investing in technology. Using the information system for accounting has become essential and relevant for the organization to remain competitive in the market. Thus, the use of technology makes companies more reliable, offering more efficient services, faster, acting in an integrated manner and storing information in a secure manner. Considering this aspect, this paper investigates the benefits of ERP (*Enterprise Resource Planning*) as a support tool for accounting offices. The general

¹ Pedro Arthur Firmino Fernandes, aluno de graduação em Ciências Contábeis da UEPB –Campina Grande – Campus I.
email: pedrofirminocg@gmail.com

objective of the research is to analyze the historical evolution of accounting following the benefits of ERP as an improvement tool. As a methodology, bibliographic research is adopted. According to the theme, the following problem is asked: in what way does the ERP system benefit the accounting of accounting offices? it is observed that information technology in accounting enables a new way to visualize accounting procedures, which can be used as a tool for the scope of accounting, providing changes in the work of the accounting professional. It is concluded that professionals in the field must adapt to the changes that have been brought about by information technology. Organizations depend on adequate information to enable effective decision-making.

Keywords: Accounting. ERP (Enterprise Resource Planning). Information Technology - IT.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, as organizações dependem cada vez mais de sistemas de informações que sejam adequados para a tomada de decisões de maneira eficaz. Porém, existe é comum a falta de integração entre os setores que acabam por dificultar o trabalho dos gestores.

É necessário que as empresas se mantenham atualizadas e agir de maneira rápida para aumentar a produtividade, melhorar a qualidade e maximizar o desempenho dos colaboradores, reduzindo custos e buscando vantagens competitivas, principalmente procurando melhorias no acesso à informação.

Diante desse contexto, um sistema de informação ERP torna-se uma ferramenta aliada para garantir a sobrevivência da organização, especificamente nos escritórios contábeis.

Nesse sentido, o tema do trabalho de pesquisa refere-se aos sistemas de informação contábil considerando os softwares como ferramentas de apoio aos escritórios contábeis.

A presente investigação, portanto, parte da seguinte problemática de pesquisa: de que maneira sistema de informação ERP (*Enterprise Resource Planning*) auxilia na contabilidade dos escritórios contábeis?

A tecnologia da informação na contabilidade possibilita uma nova maneira de se visualizar os procedimentos contábeis, podendo ser utilizado como ferramenta para o âmbito da contabilidade, proporcionando mudanças no trabalho do profissional contábil.

Nesse aspecto, os profissionais da área devem se adaptar as mudanças que foram trazidas pela tecnologia da informação. As organizações dependem de informações adequadas que permitam uma eficaz tomada de decisão.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a evolução histórica da contabilidade acompanhando os benefícios da ERP como ferramenta de melhorias. Apresenta como objetivos específicos avaliar os sistemas de informação ERP como ferramenta de inovação nas empresas; apresentar os benefícios do ERP para a contabilidade, demonstrar os objetivos do ERP para a competitividade.

A pesquisa justifica-se devido ao fato de que é preciso considerar que um sistema de informação integrado consiste em um caminho para o sucesso.

Nesse sentido considera-se o tema relevante, pois aponta aos profissionais da contabilidade a necessidade em se investir em tecnologia, implantando um sistema de maneira adequada para que traga benefícios para a empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História Contábil e a Tecnologia da Informação

A contabilidade é uma forma específica de oferecer as informações sobre a parte financeira e econômica das empresas. Sendo assim, sua evolução se deu ao longo dos anos, sempre se aprimorando para atender as necessidades das empresas.

Assim, para entender melhor as características da contabilidade aplicada nos dias atuais são importantes para analisar as origens dessa ciência, bem como seus conceitos mais importantes.

Para Ribeiro (2003, p. 19),

A contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio da empresa. A contabilidade como um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data.

Sendo assim a contabilidade permite o controle do patrimônio nas empresas, pois informa todas as transações financeiras ocorridas.

Iudícibus (2009, p. 23) afirma que a contabilidade tem como suas principais diretrizes:

Captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresas, ou mesmo pessoas de Direito Público, tais como Estados, Municípios, União, Autarquia etc.

Dessa forma, a contabilidade é o registro das atividades realizadas pela administração das empresas. Uma forma de controlar, registrando o patrimônio da empresa, bem como fornecendo informações para as possíveis resoluções dos problemas.

A contabilidade surge logo depois das primeiras manifestações de civilizações no mundo com o homem primitivo, quando começou a contar as ferramentas de caça e pesca, seus rebanhos, seu estoque de bebidas, começando dessa forma, a prática da contabilidade.

Conforme o homem conquistava seu espaço, aprimorava seu conhecimento, desenvolvia técnicas tanto para sua sobrevivência quanto para novas conquistas se iniciava um novo mundo para o homem que mesmo com poucos recursos se preocupava com seu meio de vida, e com a evolução, ele começava a ter riquezas e necessidade de controlar seus bens, dando assim a origem da contabilidade através do homem primitivo (IUDÍCIBUS, 2009, p. 15).

A necessidade de contar os bens que possuía e controlar sua riqueza, fez com que o homem desenvolvesse técnicas para controlar o que adquiria e o perdia.

Com o homem primitivo a praticada contabilidade a contagem era feita por meio das pedras, ossos de animais, folhas de árvores ou outros objetos que utilizavam para registrar a contagem que faziam conhecido de controle rudimentar (SANTOS; SCHMIDT, 2008).

Com o desenvolvimento da agricultura os homens pararam de se deslocar em busca de alimentos e a armazenagem dos alimentos que produziam a mais do que necessitavam levou o homem a registrar essas sobras agrícolas.

Santos e Schmidt (2008, p.14), registraram que:

Sendo assim, o homem necessitou de controlar o produto da agricultura e da criação de animais, criando um sistema dessas mercadorias, criando as fichas de barro. Escavações em Israel, Síria, Iraque, Turquia e Irã, encontraram artefatos de barro, chamados de fichas, datando de 8000 a 3000 a.C.

Utilizavam fichas de barro, feitas à mão e endurecidas com o calor do fogo para controlar os bens que possuíam. Essas fichas controlavam os negócios que tinham sido feitos, representando uma garantia da transação comercial que havia ocorrido registrando os negócios realizados.

Outras formas de registros forma evoluindo com o tempo e, de acordo com o ambiente em que vivia, novas técnicas contábeis foram surgindo. A técnica da contagem concreta, onde a contagem era feita por meio de fichas concretas com palavras que representavam um número específico.

Santos e Schmidt (2008, p.16) relatam que na contagem concreta:

Algumas expressões, como uma dupla, uma braçada, um par, indicavam o número dois, mas não necessariamente poderiam ser usadas em todas as situações. Um conjunto de palavras ou fichas com um conjunto de coisas específicas. Essa contagem estava limitada a um escore de objetos. Era indicada como quantidade, porém não era mantida sua ordem, limitava-se a uma quantidade específica de objetos e não aplicável em algumas situações.

A contagem concreta se limitava a um conjunto específico, e era uma técnica que não era aplicável a todos os objetos, pois considerava apenas em termos de quantidade.

Após esse período surgiu o símbolo numérico que permitiu a contagem de qualquer coisa e foram criados pelos contadores de Urukos símbolos numéricos usados para representar números abstratos e os símbolos de pictograma, usados para expressar uma mercadoria.

Os símbolos numéricos possibilitaram uma contagem mais adequada sobre os bens adquiridos.

Como não havia noção de valor, os pães e cervejas eram contabilizados como bem, pois tinham necessidade de saber quanto possuíam e quanto tempo duraria o estoque.

Registravam pão e cerveja no controle físico dos bens, visto que ainda não existia conceito de valor e moeda. Independentemente do conhecimento dos valores o homem já sabia que ele tinha um bem e que este bem tinha um valor e era necessário controlar o que se possuía, e só assim, poderia se ter um controle, pois havia a necessidade de saber quanto de pão ou

cerveja se tinha e quanto tempo duraria aquela quantidade. Registravam também inventários de materiais e registros do trabalho escravo (SANTOS; SCHMIDT, 2008, p. 19).

Através do inventário era possível registrar os bens que cada pessoa possuía. Para cada cabeça de ovelha o homem pegava uma pedrinha, a cada inverno, fazendo uma comparação com o atual e o antigo conjunto de pedrinhas, podendo assim constatar se ele tinha sido bem-sucedido ou não.

A contabilidade evoluiu a cada necessidade que o homem teve de registrar seus bens para o controle e a evolução dos seus negócios, numa forma de saber se obteve ou não vantagens.

Na época da troca pura e simples de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante terceiros, porém obviamente, tratava-se de um mero elenco de inventário físico. Este era o método adotado para se ter um controle meramente físico, pois nesta época ainda não existia muitos recursos para poder utilizar o inventário de outras formas. Este método era utilizado para controlar os bens como rebanhos, bebidas, metais, escravos e outros bens (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16).

Os negócios realizados eram anotados para que pudessem ter controle sobre seus bens, porém era apenas um controle físico porque não existiam muitas opções para fazer inventários.

O sistema de registro ocorreu no Egito, onde foi desenvolvida a contabilidade cujas anotações contábeis eram lançadas em livros e documentos comerciais. Todo esse controle era necessário por conta da cobrança de taxas e impostos.

No Egito em torno do ano 2000 a.C. era um país desenvolvido, e havia livros e documentos comerciais para o controle dos bens e direitos, e com isso, já se tinha um sistema de registro que era possível de se escriturar as contas patrimoniais. Foi esse país que deu um grande passo para o desenvolvimento da contabilidade e sua moeda valor era o ouro e a prata. Todo esse controle contábil devia-se a uma administração centralizada em um país que precisava de um sistema de registro eficiente devido a cobrança de taxas e impostos (FARIA; IUDÍCIBUS; MARION, 2009).

A cobrança de impostos exigia um controle rigoroso sobre os bens que tinha como moeda de valor o ouro e a prata.

Sendo assim, havia muito controle sobre a quantidade de bens que formavam o patrimônio, observando os valores e fazendo inventário do patrimônio das pessoas.

Possuíam um controle minucioso dos bens, e que tudo indica que era observado com muito cuidado a quantidade de bens que formavam o patrimônio, mesmo com as restrições daquela época já era possível o controle de grandes valores administrados pelas pessoas, que deveriam ser as responsáveis pela contagem dos bens e inventários do patrimônio que o homem possuía (FARIA; IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 07).

O homem estava sempre em busca de aprimorar as técnicas de controle e registro de seus bens, criando cada dia de métodos que facilitassem o controle e registro de seu patrimônio.

Uma forma mais simples de se registrar uma transação foi a introdução das tabelas de barro e a impressão das fichas sobre essas tabelas e envelopes de barro com lacres de garantia.

Com que ao decorrer do tempo as fichas cuneiformes fossem deixadas de lado para servirem somente como molde para impressão na tabela de barro. Com este controle era possível de se enxergar a realidade física, social e característica do controle. O homem criou a moeda onde representava medidas de valor, com isso o sistema de contas ficou completo e foi possível criar as contas que representariam o patrimônio e seus respectivos valores (FARIA; IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 11).

As fichas acabaram servindo de molde e foram substituídas por moedas, que proporcionaram valor monetário às coisas e, dessa forma, as contas foram criadas para representar o patrimônio.

O começo da contabilidade aconteceu no Período Medieval com a introdução dos números em substituição aos algarismos romanos.

No Período Medieval, que percorre até 1494, se inicia a contabilidade que dá continuidade a história da contabilidade. Os números greco-romanos foram substituídos pelos hindu-arábicos, porque os números romanos não reconheciam o zero (FARIA; IUDÍCIBUS; MARION, 2009).

Essa mudança proporcionou um novo olhar sobre a forma de contabilizar os bens, possibilitando um melhor controle de entrada e saída do dinheiro em caixa.

Os mercados consumidores cresceram e houve a necessidade dos comerciantes e dos consumidores gerenciarem seus negócios de forma a saber quanto tinham em mercadoria e o andamento do seu negócio, devido ao aumento do fluxo de dinheiro, surgindo a necessidade de controle de entradas e saídas de caixa e a contabilidade foi elaborando uma maneira de controlar o movimento do caixa.

Surgiram novas técnicas contábeis e a expansão do mercado trouxe muitas transações utilizando dinheiro como pagamento e recebimento, assim como outras transações que necessitavam de registros.

A contabilidade passou por um período de pouco desenvolvimento que ocorreu entre 1494, 1840, porém foi neste período que o sistema de partidas dobradas se espalhou pelo mundo inteiro. Com o surgimento da escola administrativa a contabilidade passou a ser uma disciplina voltada para o controle da gestão não se limitado somente a escrituração. Foi caracterizada como ponto central desta escola a relação entre a administração, economia e contabilidade (SANTOS; SCHMIDT, 2008, p.40).

A contabilidade passa a ter forma como uma ciência e não mais como um método de escrituração. A Contabilidade não se limitava somente a uma simples escrituração ou somente guardar livros, mas, sim, composta por um conjunto de conhecimentos e operações com o objetivo de controle da gestão.

O surgimento da escola controlista trouxe a preocupação com o que estava dentro da empresa, com a administração e sua distinção geral e econômica. A contabilidade foi considerada uma ciência econômica que precisava ser distinta.

As principais características da escola controlista foram:

- A preocupação com o usuário interno;
- Distinção entre administração geral e administração econômica
- O patrimônio é a soma de valores positivos (ativos) e negativos passivos, através de uma visão econômica e não jurídica;
- A administração geral é considerada a ação de administrar (visão clara de administração);

A administração econômica se refere somente às riquezas da entidade (SANTOS; SCHMIDT, 2008, p.43).

Com essas características a escola controlista buscou melhorar o sistema contábil.

A escola norte-americana de contabilidade surge para oferecer maior qualidade e padronizar a contabilidade.

Santos; Schmidt (2008) relatam que em 1887 surgiu a escola norte-americana para melhorar a qualidade e padronização da informação contábil, facilitando o acesso as informações para as empresas e investidores, dividindo a contabilidade financeira e gerencial.

A contabilidade financeira é voltada para os acionistas e fornecedores e a contabilidade gerencial identifica e analisa as informações que auxiliam os diretores administrativos na tomada de decisões.

Essas escolas se preocupavam em manter informadas as pessoas que cuidavam da contabilidade e investia em pesquisas que apresentavam a importância da auditoria nas empresas.

As escolas norte-americanas davam ênfase nos usuários da contabilidade, pois eles necessitavam de informação, disponibilizava quantias que possibilitava o investimento nas universidades para pesquisa no campo contábil, enfatizava a importância à auditoria, sendo esses os fatores que influenciaram a predominância das escolas norte-americanas. Muitas escolas surgiram para o estudo da contabilidade, portanto cada uma teve um papel importante, com grandes pensadores e publicações, que contribuíram para a evolução e melhoria dos seus métodos de escrituração até os dias atuais (SANTOS; SCHMIDT, 2008, p. 47).

A contabilidade no Brasil se manifestou em 1808, com a publicação de um alvará que obrigava os administradores da Fazenda real a aplicarem o método da escrituração mercantil designado pelo reinado de D. João VI, elaborando demonstrações do balanço geral anualmente.

Com isso tem início a contabilidade no Brasil que era demonstrada em balanço geral anualmente.

Os métodos contábeis americanos evoluíram a contabilidade e modificaram os padrões que são seguidos até os dias atuais, sendo regidos por princípios contábeis: Princípio da Entidade; Princípio da Continuidade; Princípio da Oportunidade; Princípio do Registro pelo Valor Original; Princípio da Prudência.

O Princípio da Entidade determina que patrimônio de uma organização não deve ser confundido com o patrimônio pessoal de seu proprietário ou acionistas e que não deve arcar com as variáveis do mercado financeiro (OLIVEIRA, 2013).

Portanto, esse princípio diferencia o patrimônio particular da pessoa física, do patrimônio da pessoa jurídica e não considera se a finalidade da empresa é obter lucro ou não.

O princípio da continuidade mostra que a empresa não opera por um período determinado. Deve ser avaliada a integridade do registro do patrimônio, mostrando o que deve ser feito de imediato e o que pode ser estendido a maior prazo. Considera que a empresa tem caráter definitivo sem duração limitada para o empreendimento.

Esse princípio considera que a empresa não tem fim. Sua finalidade é utilizar os ativos para produzir receitas para a empresa. Personaliza o sistema de contabilidade e determina qual será a unidade econômica que vai manipular os recursos econômicos disponíveis (OLIVEIRA, 2013).

O Princípio da Oportunidade diz respeito ao processo de mensuração e apresentação com o objetivo de fornecer informações que sejam íntegras para o

processo contábil, pois a falta de integridade nas informações faz com que os dados se tornem irrelevantes e não confiáveis.

Esse princípio proporciona o fornecimento fiel de informações referente ao patrimônio da empresa, começando com os registros contábeis, devendo fazer registro das variações do patrimônio para que haja maior fidelidade nas informações.

Geralmente, esse princípio confunde-se com o Princípio da Competência, porém são diferentes, pois o Princípio da Oportunidade conhece e compreende as variações e o Princípio da Competência qualifica as variações diante do Patrimônio Líquido, registrando as variações, como previsão de férias, por exemplo.

O princípio do registro pelo valor real determina o registro dos patrimônios em seus valores originais de transação, utilizando como base em algumas vertentes, segundo Santos (2011).

Esse princípio determina o registro de um patrimônio na data certa da aquisição, determinando o valor pago por ele. A dificuldade consiste na variação da inflação.

Para aplicar esse princípio é preciso considerar as contas de estoques que devem ser avaliadas por algum método específico.

O Princípio da Competência reconhece os efeitos das transações e outros fatores referentes a determinados períodos, havendo ou não pagamento, confrontando as receitas e despesas, registrando as mudanças ocorridas no patrimônio da empresa (SANTOS, 2011).

As mudanças devem ser registradas no período em que aconteceram, mesmo quando são consumidas ou realizadas, não tenham sido recebidas ou pagas, devendo ser incluídas na apuração do resultado do período mesmo que não tenha havido pagamento ou recebimento.

Este princípio faz um comparativo entre receitas e despesas que estão vinculadas às variações do Patrimônio Líquido. Este princípio considera o menor valor para os componentes do Ativo e do maior para os Passivos quando estes apresentarem alternativas que quantifique o patrimônio, alterando o patrimônio líquido.

É precavido quando se trata de julgar a necessidade de se adotar medidas em condições de incertezas, confiando na apresentação dos componentes patrimoniais relativos à ativo e passivo (SANTOS, 2011).

A importância dos princípios contábeis se deve ao fato de que eles apresentam as teorias e doutrinas relacionadas à ciência da contabilidade, norteando a postura dos gestores.

2.1.1 Tecnologia da Informação - TI

A revolução industrial foi um dos eventos que contribuiu para transformar a sociedade, caracterizada pelo aparecimento de tecnologias, como as máquinas a vapor, o desenvolvimento da eletricidade, a difusão do telegrafo e a invenção do telefone que iniciaram as tecnologias da informação.

A tecnologia está sempre em processo de evolução, influenciando o ritmo acelerado dos variados setores da indústria, comércio e serviços, que devem acompanhar as mudanças.

O termo Tecnologia da Informação – TI é o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração, aplicação e uso da

informação. É ainda utilizado para designar um conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, bem como o modo que esses recursos são organizados em um sistema capaz de executar um conjunto de tarefas (REINHARD, 2011, p. 46).

A sigla TI abrange todas as atividades desenvolvidas na sociedade pelos recursos da informática. É a difusão da informação em larga escala de transmissão, a partir de sistemas tecnológicos inteligentes.

Dentro da TI existem tecnologias intelectuais que são usadas com o ciclo da informação, identificadas como técnicas de classificação que não requerem máquinas, apenas um esquema que pode ser incluído em software.

Para Daniels (2012, p. 18):

A expressão Tecnologia da Informação pode ser definida como o conjunto de produtos e serviços, conjunto de recursos, software, comunicações, ferramentas, inteligência artificial, sistemas para escritório, sistemas de apoio a desenho e produção, sistemas de apoio a executivos etc., que permitam o recolhimento, armazenamento, transferência e utilização de dados.

A TI consiste em um dos campos de pesquisas e discussões, buscando compreender de maneira adequada a sua influência atual na vida das organizações, sejam públicas ou privadas.

Era preciso metodologia para atender a demanda de forma rápida, além de automação de rotinas manuais. A mão-de-obra técnica era escassa e o desenvolvimento como caráter artesanal.

Na década de 1960 as empresas se iniciam no uso do TI, mas havia poucas opções tecnológicas. Os processos de construção eram lentos, com aplicativos trabalhosos e com pouco suporte de ferramentas. Na década de 1970 ocorre aumento no impacto dos sistemas nas empresas e analistas passam a considerar conceitos de desenvolvimento organizacional, processo decisório, adotando inovações, aprendizagem, interface humano, computadores, relacionamento entre a equipe de TI e os demais usuários. Ocorre também estímulo para a construção de sistemas de apoio à decisão da equipe (REINHARD, 2011, p. 49).

São várias as características no contexto atual das transformações. Dentre as quais está o processo de reestruturação do capitalismo que se caracteriza por maior flexibilidade no gerenciamento, descentralização das empresas e a relação com outras empresas por meio de redes de informação.

Essas transformações, apontadas por Castells (2011, p. 45), tiveram início nas décadas de 1960 e 1970, evidenciando a incapacidade do padrão fordismo e keynesianismo na qual predominava a intervenção do Estado para conter as contradições apresentadas pelo capitalismo.

O modelo keynesiano proporcionou o crescimento econômico e a estabilidade social em quase todas as economias de mercado por três décadas após o término da Segunda Guerra Mundial. Porém, entrou em crise na década de 1970 em decorrência da inflação.

No entanto, ocorreu uma nova dinâmica tecnológica intensiva em informação, que eram flexíveis e computadorizadas. Esse avanço tecnológico foi mais evidente nos EUA, caracterizando novas formas de produção e comunicação, sendo absorvida, posteriormente, por outros países. Foram inovações técnicas e administrativas que apresentaram

vantagens na dinâmica da estrutura dos custos dos insumos para produção (GIRARDI, 2012, p. 31).

Essas inovações são resultados das combinações de técnicas organizacionais e institucionais que deu origem a transformações que atingiram as atividades econômicas, surgindo softwares que se constituíram a base do processo de desenvolvimento dos setores de informação e conhecimento.

Os novos conhecimentos e a difusão das inovações de tecnologias de informação e comunicação resultaram em mudanças na organização empresarial, exigindo maior qualificação dos trabalhadores.

Em 1980 acontecem mudanças no ambiente externo das empresas, ocorrendo terceirização, sistemas inter-organizacionais, arquitetura de sistemas, desenvolvimento de sistemas considerando-se aspectos econômicos, legais, políticos e culturais. A execução dos negócios passa a depender cada vez mais da aplicação da TI. Na década de 1990, a TI atua como centro da estratégia empresarial e o conhecimento é considerado como fonte de geração de valor. A TI assume caráter mais estratégico e proporciona transformação nos negócios (LASTRES; FERRAZ, 2009, p. 35).

As empresas precisam obter retorno sobre o valor investido, por isso é importante avaliar e mensurar cada etapa dos processos, verificando discrepâncias e pontos a melhorar, com o objetivo de diminuir custos com qualidade.

Com uma TI projetada e estruturada, que mostra seus benefícios e suas realizações, a empresa poderá descobrir onde estão os investimentos, pois a TI têm também como função as medidas preventivas de segurança, sistemas e infraestruturas.

Quando forem feitos investimentos, Lima (2011, p. 89) enumera três desafios de TI que devem ser levados em consideração: crescimento exponencial da informação, complexidade da infraestrutura e o aumento das ameaças internas e externas são os pontos cruciais que ser abordados para garantir o funcionamento dos negócios; a perda de informações, consideradas como o bem mais importante das companhias, está listado como uma das ameaças; funcionários despreparados ou com intenções duvidosas podem causar prejuízos aos negócios ou vazar material considerado confidencial pela empresa.

Tomando esses cuidados, a empresa certamente se beneficiará, e muito, com a implementação da tecnologia da informação.

O bem mais valioso são as informações existentes, por isso a segurança das informações é o objetivo principal da TI. É preciso assegurar que o sistema de informações das empresas esteja protegido.

A tecnologia também possibilita que a empresa conheça bem seus clientes, dando a oportunidade de mostrar que eles são valorizados e conhecido, usando, para isso, contatos face a face ou meios que TI oferece para ficar mais próximo do cliente.

2.1.2 A Importância da Informática para a Contabilidade

Há algumas décadas a escrituração contábil era feita manualmente e nem sempre era possível manter os relatórios contábeis atualizados, pois o número de informações nos registros é grande.

Com isso, o trabalho de escrituração contábil era bastante complexo e consumia muito tempo para fazer os lançamentos e era necessário um grande controle das anotações.

Pegoraro (2007, p. 13) relata:

As informações sobre as transações comerciais, fiscais, trabalhistas e financeiras ocorridas eram lançadas em livro diário copiativo e livro razão que era composto por fichas, seguindo ordem de data. A apuração final dos resultados era muito difícil, uma vez que o controles das contas a pagar e receber eram manualmente registradas em fichas.

Gerar informações contábeis era um processo demorado e nem sempre atendiam os anseios, não podendo ser totalmente usada como parâmetro para as tomadas de decisões, dificultando o controle da empresa.

Nesse contexto, os contadores não eram muito importantes dentro da empresa e sua função consistia, basicamente, em calcular os impostos e preencher as guias de recolhimento do governo.

As máquinas de datilografia ganharam espaço e a escrituração manuscrita passa a ser feita mecanicamente. Os lançamentos passaram a ser feitos da seguinte maneira:

Havia uma ficha razão para cada conta patrimonial ou de resultado, que era classificada seguindo a ordem de liquidez, considerando o ativo, passivo, receitas e despesas. As fichas eram colocadas na máquina juntamente com uma folha e carbono, onde os dados eram datilografados e as transferidos para o livro diário. As fichas razão eram somadas para apurar o balancete de verificação (PEGARARO, 2007, p.17)

As máquinas de datilografia foram substituídas por microcomputadores nos escritórios de contabilidade e nas empresas, a partir da década de 1980 proporcionando maior agilidade e vantagens para o serviço de contabilidade.

Com isso, a escrituração contábil passou a ser informatizada e os registros e os livros começaram a ser processados de maneira eletrônica e os formulários contínuos e as folhas soltas foram substituídos por mídias eletrônicas.

A contabilidade informatizada trouxe inúmeras vantagens para o setor contábil, pois o processo de escrituração se tornou mais ágil, e o tempo gasto com lançamentos manuscritos ou datilografados passou a ser utilizado para interpretar e analisar os relatórios (BAIRRO, 2012, p. 26).

Para atender essa mudança na maneira de fazer contabilidade, foram criados grande quantidade de aplicativos para atender a área contábil, proporcionando inovações no segmento empresarial, que vem dependendo cada vez mais da tecnologia da informação para gerir os negócios.

A informática possibilita facilidade no lançamento dos movimentos e processamento das informações e geram relatórios que são produzidos pelo sistema, proporcionando segurança, confiabilidade e muita rapidez nas informações que são lançadas.

Existem vários aspectos positivos referentes ao uso da informática na contabilidade. Entre eles consta o aumento da produtividade devido a rapidez dos processos de informações e os relatórios e balancetes são reproduzidos em menor tempo.

Outro fator a ser considerado como positivo é o resultado da impressão eletrônica que, quando comparado aos manuscritos e de máquinas de

datilografia, se mostram mais estéticos e com informações consistentes e exatas, pois a probabilidade de haver erros nos programas é bem pequena. Essas facilidades proporcionadas pela informática fazem com que os profissionais se sintam mais seguros, sendo capazes de produzir outras atividades e, com isso, produzem mais, desempenhando um trabalho mais satisfatório e estimulante (OLIVEIRA, 2013, p. 49).

Os relatórios informatizados podem ser lidos mesmo na tela antes de serem impressos e, depois do processo de impressão, também é fácil de conferir, pois são emitidos em ordem de data e hora, facilitando e agilizando o trabalho do profissional responsável.

Proporciona facilidade no acesso aos lançamentos, onde se verifica com rapidez os saldos e a posição de todas as informações que foram lançadas no sistema, demonstrando as despesas e receitas através de relatórios específicos.

Além de ocupar um espaço físico bem menor, o banco de dados pode ser protegido por backup, havendo pouca chance de se perder as informações que foram processadas e que podem ser reproduzidas em qualquer computador onde exista um sistema compatível ao que gerou as informações (OLIVEIRA, 2013, p. 52).

Com isso, a informática tornou-se uma ferramenta imprescindível para processar os dados da área contábil, que possui um grande número de informações e cálculos. Os sistemas de informação facilitam o trabalho, fazendo com que os profissionais desempenhem suas funções com maior qualidade, desde que saiba aproveitar ao máximo as vantagens que a informática proporciona.

Bairro (2012, p. 27.) considera que:

A tecnologia modificou a maneira das empresas fazerem negócios, tornando-se a base que revolucionou a maneira tradicional de se fazer negócio, operando de maneira mais eficiente, proporcionando melhores serviços aos clientes. A tecnologia impacta sobre as formas de se fazer contabilidade nas empresas.

Sendo assim, a informática tornou-se fundamental para a contabilidade e as empresas buscam por softwares contábeis cada vez mais atualizados que são de grande valia para os gestores e profissionais da área contábil.

Também a internet facilitou o trabalho do setor contábil como, por exemplo, enviar declarações de Impostos de Renda para as Secretarias da Receita Federal e Estadual, além de se poder obter certidões negativas, acompanhar processos e diversas informações que estão disponibilizadas na internet.

Para que os profissionais da área contábil se mantenham competitivos, é preciso que se mantenham informados sobre as inovações tecnológicas que estão sempre em processo de mudança e provocam impacto no processo da contabilidade como um todo.

É preciso considerar que, mesmo com toda a evolução tecnológica, o trabalho do contador é fundamental, pois a informática é apenas uma ferramenta que facilita o trabalho, sendo o profissional a pessoa responsável para fazer a análise dos dados, alimentando o sistema com informações para que os relatórios sejam elaborados de forma precisa e confiável.

Para tanto, os profissionais da área contábil devem obter conhecimentos e informações sobre os sistemas de informação utilizados.

2.2 Softwares e Sistemas de Informação para a Contabilidade

Os softwares foram lançados no mercado no fim da década de 1960, por meio de uma empresa denominada IBM que se especializou e dominou a fabricação e a comercialização de hardwares, softwares e todos os demais serviços que tinham ligação com o setor da informática.

A partir da década de 1970, os computadores da IBM passaram a ser vendidos com somente um sistema operacional, possibilitando que outras empresas ofertassem softwares aplicativos, expandindo essa indústria. Dessa forma, ocorre a expansão da indústria da informática e o uso dos microcomputadores nos anos de 1990, impulsionado pela disseminação da internet. As empresas passaram a sofrer pressões competitivas e foram levadas a rever sua forma de trabalhar, eliminando desperdícios, reduzindo os custos e respondendo rapidamente ao mercado (MIRANDA, 2015, p. 28).

Os softwares permitem receber instruções de forma detalhada das operações que compõe um sistema de computador, administrando seus recursos e fornecendo ferramentas para que se tirem vantagens dos recursos sobre as informações armazenadas. Sendo assim, é importante que se escolha um software apropriado para atender as necessidades da empresa.

Os softwares podem ser desenvolvidos sob diferentes linguagens, com programas que podem ser descritos pelos usuários possam solicitar que o computador execute determinada tarefa.

Podem ser adaptados para uso específico, destinados a determinados setores como o contábil, de acordo com a necessidade do cliente. Também existem os softwares que podem ser destinados as áreas de telecomunicações, bancárias e aqueles que podem ser usados em aviões, celulares e automóveis.

Os softwares conhecidos como modificados é um produto customizável adaptado para atender as necessidades específicas de cada cliente, nesse caso, o programador precisa realizar a adequação necessária, como no do software de gestão do tipo ERP (MIRANDA, 2015, p. 30).

Existem também os softwares que já vem prontos para serem usados e suas características são pré-definidas pelo próprio fornecedor e os usuários se adaptam no decorrer do uso, como os processadores de textos e as planilhas que já vêm prontas na programação do software.

O software pode ser desenvolvido ainda de acordo com a solicitação específica do cliente, sendo utilizado para uma ação específica e a empresa fica responsável pela implantação e treinamento dos usuários.

Os softwares utilizados no mercado brasileiro, em sua maioria, são desenvolvidos no exterior que fornecem esse produto para muitas micro e pequenas empresas (MIRANDA, 2015).

A utilização dos computadores nas empresas levou ao desenvolvimento de sistemas de processamentos de transações. Entre os primeiros sistemas desenvolvidos, está o de folha de pagamento, seguido de faturamento e controle de estoques.

Os sistemas de processamento levaram à necessidade de que o armazenamento de dados no sistema fosse utilizado com o objetivo de proporcionar

aos administradores uma maior visão do negócio no momento de tomada de decisões.

Para auxiliar na tomada de decisões existem alguns sistemas específicos como o nível operacional, de nível de conhecimento, nível gerencial e de nível estratégico, sendo divididos em Sistema de suporte executivo (SSE), que abrange o nível estratégico; Sistemas de informação gerencial (SIG) e Sistemas de suporte de decisões (SSD), que dão suportes para a gerência; Sistemas de trabalho de conhecimento (STC) e Sistema de automação de escritórios (SAE), e Sistemas de processamento de transações (SPT) que corresponde ao nível operacional (LAUDON. 2009, p. 28).

O SPT é um sistema de informação contábil, operando como processador operacional de dados, oferecendo suporte para a tomada de decisão, possibilitando que se tenha dados precisos para avaliar o desempenho dos negócios, dados financeiros, além de demonstrar as transações tradicionais.

O SIG é um sistema contábil que possibilita o registro da contabilidade nos padrões internacionais, focalizando a contabilidade financeira, além de permitir elaborar outros trabalhos como elaborar fluxo de caixa, planilhas, cálculos dos juros, entre outros.

O SIG possui ferramentas para se fazer outros processos como: a contabilidade patrimonial fornecendo informações sobre contas do ativo permanente e do patrimônio líquido; contabilidade de custos que está integrada aos almoxarifados rastreando custos e despesas; contabilidade gerencial cujo foco são as análises financeiras e econômica; controladoria cujo objetivo é informar os itens do balanço e; contabilidade estratégica proporcionando informações para a gestão estratégica elaborar orçamentos e programas a longo prazo (LAUDON. 2009, p. 30).

Pelos sistemas de informação contábil se fará todos os registros administrativos das ações da empresa, organizando de acordo com as necessidades das informações.

É uma ferramenta fundamental para os contadores fazerem a contabilidade e obter informações contábeis que foram alimentadas no sistema. Com isso fica evidente que os softwares contábeis surgiram como importante ferramenta para auxiliar a administração.

O contador se tornou um profissional mais engajado no processo de gestão, valorizando as empresas, que por tornarem-se mais competitivas, exigiu que os profissionais contábeis acompanhassem as mudanças, exigindo habilidades diferenciadas dentro da empresa (LAUDON. 2009, p. 31).

Dessa forma, os contadores devem ter conhecimento dos modos de operar os softwares contábeis para obter informações precisas para a tomada de decisão. O uso dos softwares permitiu que o profissional da contabilidade tivesse sua imagem melhorada e a fazer parte da gestão das empresas, desenvolvendo tarefas estratégicas, melhorando a qualidade das decisões.

Possibilitou, ainda, que o contador se tornasse mais ágil e dinâmico no desempenho de suas atividades, podendo interagir com os profissionais das outras áreas do conhecimento.

2.2.1 A Influência da Tecnologia no Trabalho do Profissional da Contabilidade

A contabilidade é uma profissão bem antiga que está sempre em evolução, devido a grande importância que possui para o desenvolvimento econômico e para a eficaz tomada de decisão nas empresas.

A contabilidade possibilita que se tenha respostas para dúvidas que demoram tempo para serem descobertas e o contador é o profissional que pode orientar com informações úteis, claras e objetivas, para que o empresário acompanhe a evolução da empresa para que não ocorra a falência.

O contador tem como função básica produzir informações que auxiliam o empresário em suas tomadas de decisões. Infelizmente, na atualidade brasileira, as pequenas empresas raramente fazem uso do trabalho do contador e a falta de informação faz com que os empresários acreditem que a função do contador seja apenas a de apurar impostos (MARION, 2009, p. 27).

Quando o empreendedor inicia suas atividades é muito importante que seja orientado e acompanhado por um contador, pois terá toda assessoria necessária que o levará a ter segurança para o andamento do seu futuro negócio, impedindo que corra riscos desnecessários, oferecendo suporte para que a empresa se desenvolva de maneira eficaz.

A contabilidade é muito importante para a tomada de decisão, pois mensura, acompanha a variação e controla as riquezas. Sendo assim, a contabilidade é indispensável para as empresas de qualquer segmento, desde as de grande porte até para microempreendedor individual.

A contabilidade oferece o controle financeiro que a empresa precisa para se planejar. A orientação de um contador é muito importante, pois:

... orienta no sentido de que é necessário que guarde todas as notas fiscais em relação as mercadorias que comprou, assim como os cupons fiscais, a notas de vendas, e o compromisso de cuidar de todas as notas que emite como pessoa jurídica (SPINDOLA, 2010, p. 48).

A contabilidade é uma ferramenta que coleta os dados econômicos e os registra em relatórios e comunicados, que auxiliam o empresário a tomar as decisões corretas para o futuro da empresa.

A contribuição da contabilidade para o desenvolvimento principalmente das pequenas empresas é fundamental, principalmente para evitar as posições incorretas que podem trazer grandes prejuízos e levar à falência.

O trabalho do contador é fundamental no sentido de proporcionar uma melhor gestão administrativa, baseando-se nos quatro pilares que orientam a administração: planejamento, organização, liderança e controle, gerando informações que beneficiam as tomadas e a execução das decisões.

As mudanças e evolução da tecnologia modificaram as atividades dos profissionais contabilistas, levando-os a adquirir habilidades quanto ao uso das tecnologias.

A tecnologia possibilita coerência racional, por meio de um profissional capacitado na área, ou seja, um contador, que é o responsável por transmitir as informações referentes a área contábil. Ser profissional contábil exige competência, pois a contabilidade vem evoluindo através dos tempos

e não mais se limita a apresentar os critérios de escrituração e demonstração, indo além dos dados informados em planilhas, gerando informação de maneira globalizada. O responsável por registrar as transações mercantis, passou pela evolução focada na geração de informações contábeis que são imprescindíveis para os que tem o poder de decisão, fazendo com que o contador deixasse de ser aquele que gera as guias, para um estrategista empresarial (OLIVEIRA, 2013, p. 112).

A contabilidade no contexto atual enfoca a integração ente habilidade e conhecimento, que são valores necessários para a economia de informação. Sendo assim, os registros contábeis devem ser confiáveis e eficientes, seguindo o relatório comprovante do fator patrimonial.

A informática modificou os procedimentos na contabilidade em termos de tecnologia, possibilitando um alcance maior nas questões informativas, para que se possa ter controle sobre o desenvolvimento da empresa.

É necessário que algumas escriturações produzam registros fiscais para que sejam enviados para as autoridades governamentais, por meio do computador. A SPED Contábil (Sistema Público de Escrituração Digital) permitiu ao governo ter acesso aos livros contábeis, fiscais e notas fiscais, que são expedidos por via eletrônica, permitindo uma fiscalização rigorosa (SÁ, 2011, p. 27).

A área de tecnologia e os fornecedores do software são responsáveis em dar treinamento para as funcionalidades do sistema SPED, ensinando aos profissionais a maneira que os livros contábeis deverão ser transformados em arquivos padrão.

É o profissional da contabilidade que deverá fazer a escrituração fiscal que refletem as operações de faturamento, movimentos do estoque, finanças e demais atividades da empresa. Essas informações deverão ser coerentes, integras, para que sejam auditáveis eletronicamente tanto pela empresa quanto pelo fisco.

Esse processo demonstra que a informatização na área contábil, diminui o trabalho desgastante dos contadores, em termos de escrituração fiscal e contábil que era característica da era industrial, facilitando o trabalho, pois as informações são geradas por sistemas automatizados que estão integrados. As informações devem estar sempre atualizadas e, com isso, o profissional contábil foi mais valorizado, pois deve estar capacitado para processar as informações contábeis e fiscais que mantem a sobrevivência competitiva das empresas (SÁ, 2011, p. 29).

A auditoria contábil se tornou grandes vertentes na atualidade. Dessa forma, é preciso que os profissionais se capacitem para atender as necessidades dos clientes, conhecendo a gestão estratégica da empresa e atuar como ferramenta de gestão.

A auditoria se volta para as atividades da área contábil, sejam elas de serviços, documentos ou processos, buscando qualidade na assistência, com redução de custos e agregando valores financeiros aos qualitativos, por meio da adequação de serviços e produtos e da satisfação dos clientes. A auditoria consiste no exame sistemático das contas, comprovantes e registros, para determinar a integridade do sistema de controle interno.

É um instrumento de avaliação formal, que analisada a qualidade e o custo dos serviços prestados. É um exame de perícia que acompanha o desenvolvimento das operações contábeis, como forma de controlar os

gastos, prestando melhor assistência e propondo alternativas preventivas e corretivas (MORAIS; GONÇALVES; AMARAL, 2017, p. 34).

Para o processo de auditoria, é imprescindível as informações transmitidas pelo contador. Por isso, nasce um profissional de contabilidade com perfil adequado para atender as mudanças, cujo desempenho seja positivo para a empresa.

São pessoas qualificadas, capacitadas e sofisticadas, assim como os sistemas tecnológicos que operam. Para atender essa necessidade, estão se especializando cada vez mais para o mercado de trabalho, sempre se atualizando por meio de cursos complementares e profissionalizantes, cursos de idiomas e de tecnologia da informação, entre outros que os tornem profissionais capacitados.

Ter conhecimento, qualidade e eficiência são características fundamentais para o profissional contábil, sendo necessário se adaptar as contínuas transformações e saber fazer bom uso da tecnologia disponível.

Para se atualizar nos conhecimentos tecnológicos, diante da realidade digital, é preciso um aprendizado em nível avançado, para ampliar a eficiência na realização das tarefas, sendo criativo, proativo e capacitado para o cargo.

2.3 Os Benefícios da Tecnologia da Informação – ERP (*Enterprise Resource Planning*)

O conceito de sistemas tecnológicos invadiu os campos da ciência, como algo que partes inter-relacionadas afetando as demais áreas. Os sistemas são divididos em abertos e fechados.

Essa divisão foi elaborada por Ludwig Von Bertalanffy (1977) pela Teoria Geral dos Sistemas para o qual os sistemas fechados são isolados do ambiente e os abertos mantem-se em fluxo contínuo de entrada e saída (SOUZA, 2018, p. 11).

Ao se fazer análise de uma empresa é necessário considerar o ambiente externo formado pelos clientes, concorrentes, órgãos governamentais, fornecedores entre outros, que interferem nas decisões obrigando as empresas a se adaptarem aos fatores externos e as mudanças do mercado.

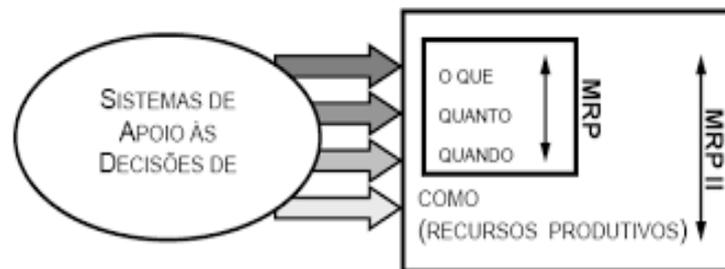
Diante das mudanças, as empresas são obrigadas a adotarem as tendências tecnológicas, escolhendo a mais adequada e que traga benefício, agilidade e eficiência ao trabalho desenvolvido.

Os sistemas ERP representam o quanto o ambiente externo influencia as decisões tecnológicas de uma empresa. Passou a ser usado em 1990 nos mercados europeus e americanos e vem se tornando crescente no mercado brasileiro. Na década de 60 o foco era o controle de estoque e manufatura. Na década de 70, os computadores ganharam espaço e surge o MRP - *Material Requirement Planning* (Planejamento de Necessidades de Materiais), aplicado nas empresas manufatureiras (SOUZA, 2018, p. 13).

O MRP evoluiu para MRP II, pois os materiais se expandiram e foram integrados para outras partes da empresa, distribuindo as atividades de gerenciamento.

A diferença entre eles, apontada por Slack et al., (2006, p. 139) está no fato de que o MRP orienta o processo de decisão e o MRP II engloba as decisões sobre a maneira de produzir, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Sistemas MRP e MRP II



Fonte: Slack et al, (2006, p. 139)

O conceito foi estendido para outras áreas como finanças, recursos humanos etc., levando ao termo de ERP, cujo software multi modular passou a auxiliar outras fases dos negócios.

Os ERPs são formados por uma base de dados central, por meio de um servidor e uniformizam os negócios e disponibilizam informações de maneira bem rápida, possuindo características únicas que o difere de outros bancos de dados

O ERP é um sistema integrado que possibilita a visualização das operações diversas dos sistemas operacionais, fazendo uso do banco de dados e plataformas de hardware. Proporciona que se modele o panorama das informações de forma que sejam integrados de acordo com as funções operacionais. A possibilidade de integração que motiva a implantação de sistemas ERP (SOUZA, 2018, p. 15).

Por ser sistema integrado, tem o objetivo de oferecer suporte para todas as operações da empresa. Se dividem em módulos, que se comunicam entre si e são atualizados constantemente pela mesma base de dados que garante obter informações instantâneas.

Em posse das informações, é possível analisar os processos administrativos e alterá-los sempre que se fizer necessário, eliminando o que não estiver agregando valor e estudando meios que aumentem a produtividade.

Os sistemas ERP são fornecidos em forma de pacotes comerciais de software com o objetivo de oferecer suporte para quase todas as operações realizadas na empresa. Inicialmente, foram desenvolvidos com o objetivo de atender de maneira específica as empresas industriais, porém devido à sua abrangência, empresas de outras áreas tem feito uso do ERP (ZWICKER e SOUZA 2010, p. 64).

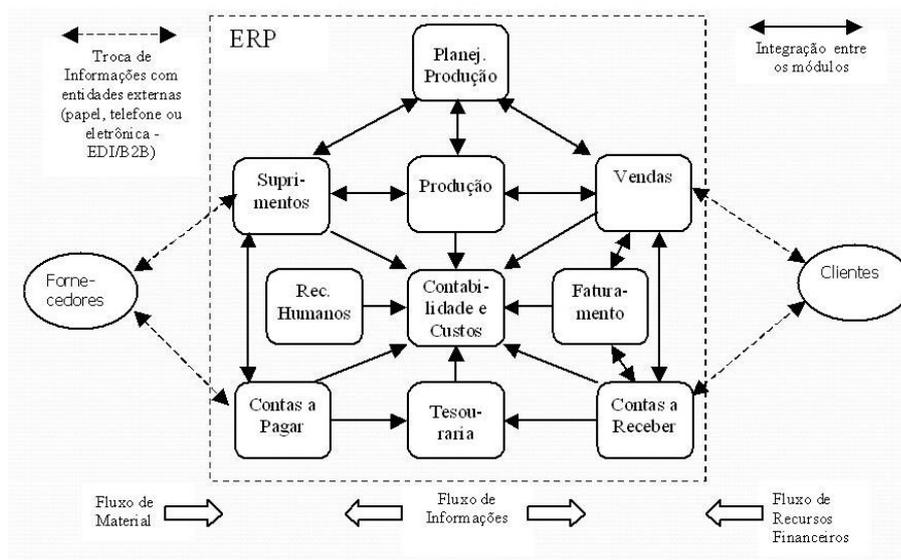
Suas características compreendem os bancos de dados corporativos, incorporando modelos de processos de negócios, utilizando banco de dados corporativos, com grande abrangência funcional.

Esses sistemas não são desenvolvidos especificamente por cliente, mas busca generalizar os requisitos que fazem parte de seu banco de dados para atender um grande número de empresas e geralmente são divididos em módulos que dizem respeito as funções exercidas dentro da empresa.

Os módulos são interligados de maneira online, conforme mostrado na Figura 2, porém a ligação com clientes e fornecedores não são necessariamente feitas de

maneira eletrônica. Cada empresa escolhe a maneira como irá trabalhar com seus parceiros.

Figura 2: Módulos ERP



Fonte: Souza e Saccol (2010, p. 98).

Tem crescido muito a busca pela implantação do sistema ERP nas empresas, bem como os fornecedores desse sistema. Existem alternativas variadas para implementação do ERP, que pode ser feito por terceiros ou desenvolvido especificamente.

Entre os principais motivos para a implantação do ERP está a integração entre as informações e a busca da vantagem competitiva. É preciso pensar uma empresa integrada, aberta para as mudanças, voltada para os processos que implicam em transformações que englobem os aspectos estruturais e de comportamentos.

2.3.1 Características e Benefícios

O sistema integrado ERP vem ganhando destaque e chamando a atenção dos profissionais administrativos, pois permite que as informações estejam disponíveis de maneira integrada, apoiando todas as atividades relacionadas ao gerenciamento da empresa.

É um sistema que garante o compartilhamento das informações em todos os níveis visando apoiar a administração e o gerenciamento do negócio. As informações emergem de um banco de dados operacionais e de planejamento, proporcionando informações consistentes e de maneira geral (STAIR e REYNOLDS, 2011).

Essa integração nas informações elimina as informações que não são confiáveis, decorrentes de variados sistemas de processamento de transação que operam apenas em torno do negócio ou de um departamento específico.

A grande competitividade existente levou os empresários a buscarem ferramentas para controlar os custos dos produtos. Dessa forma, o ERP demonstrou ser uma ferramenta de grande valia, pois pode auxiliar satisfatoriamente nas necessidades empresariais.

Dentre os mais variados benefícios apresentados pelo ERP, está o acesso aos dados para a tomada de decisão, assim como a eliminação de sistemas que demonstraram estarem obsoletos ou não se mostrarem eficientes, nem por apresentarem nenhuma melhoria no processo de produção e na padronização da tecnologia. Os sistemas ERP fornecem aos administradores e funcionários as melhores soluções nos setores, seja qual for o seguimento (STAIR e REYNOLDS, 2011, p. 342).

A análise do sistema por meio do banco de dados integrados, permite a acertada tomada de decisão, pois o sistema oferece suporte para todos os seguimentos do negócio.

Essa tomada de decisão sobre o fornecimento da empresa e de todas as unidades, resulta em uma empresa sólida, na qual a decisão é tomada de maneira eficaz, a partir de informações precisas e com a participação de todos os colaboradores da empresa.

Os dados integrados auxiliam também no relacionamento com os clientes e fornecedores e podem oferecer serviços de grande qualidade, criando novas oportunidades para negócios futuros (LAUDON; LAUDON, 2010).

Adotar um sistema ERP permite que a empresa elimine outros sistemas que são utilizados, podendo ser substituídos por uma série de aplicativos que atuam de maneira integrada.

Muitos sistemas usados na empresa são antigos e acabam não se mostrando eficazes. O ERP integra todas as funções em único sistema de informação e se adapta de acordo com as necessidades da empresa.

Diante da competitividade existente, é necessário que as empresas adotem medidas para tornarem os negócios mais rentáveis e, dessa forma, os fabricantes de ERP buscam os melhores processos para atender as necessidades do negócio, pois reúne aplicativos que dão suporte para as melhores práticas do mercado de trabalho, como gerenciar os pagamentos, configurar os módulos de finanças para possibilitar práticas mais eficientes nos setores. Aumentando a eficiência, é garantido que as atividades diárias sigam uma eficaz cadeia de atividades, na qual os usuários estão sempre bem informados e possuem ferramentas para completar cada etapa das atividades que desenvolvem (STAIR e REYNOLDS, 2011, p. 344).

O ERP oferece muitas vantagens e a partir dele uma empresa se torna moderna em termos de tecnologia e informação, sendo necessário que a empresa sempre se atualize em relação as novas tecnologias disponíveis no mercado. Esse fato é importante porque os clientes procuram investir em empresas modernas.

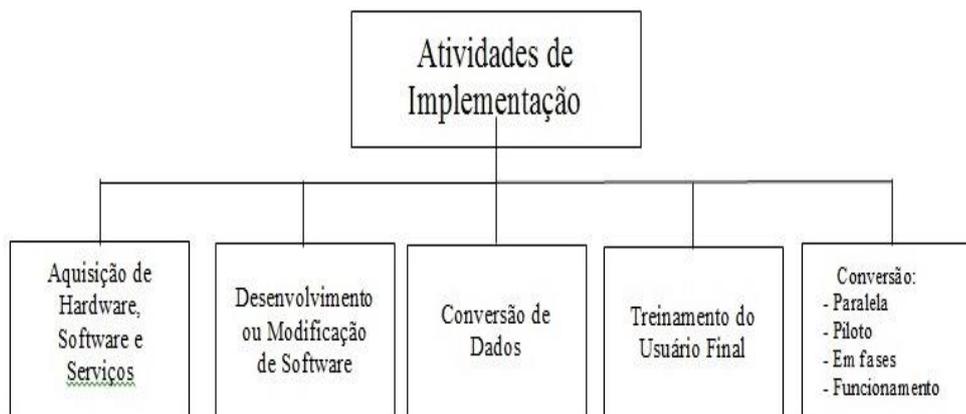
É um sistema que pode ser implantado em empresas de médio e pequeno porte, pois são eficazes em qualquer ramo de negócio, provocando mudanças reais e desenvolvimento às mesmas.

Os funcionários responsáveis devem atualizar os dados, alimentando o sistema com informações confiáveis, pois o elo de ligação entre os setores depende das informações existentes no banco de dados.

De acordo com Oliveira (2011), a implementação desse sistema tem um alto custo e requer muitas horas de trabalho de pessoas especializadas. Para a

implantação do sistema é preciso descobrir os pontos positivos e negativos, seguindo as etapas apontadas na Figura 3.

Figura 3: Implementação do ERP



Fonte: Oliveira (2011, p. 89)

Primeiro é preciso avaliar a necessidade da implantação do ERP, ouvindo a opinião de todos que serão envolvidos no processo. Ao se identificar as vantagens do ERP é preciso apontar os processos que a empresa deseja modificar com a implementação do ERP, verificando as necessidades da empresa, escolhendo um programa que seja mais adequado para atender as necessidades da empresa. Depois dessa fase, é preciso escolher o fornecedor e o sistema mais adequado para a empresa.

Essas etapas estão descritas na Figura 4.

Figura 4. Metodologia de Implementação de um Sistema ERP

ETAPA	DESCRIÇÃO
1. Levantamento das necessidades da empresa	Compreende também a identificação das necessidades da empresa, e o que não será contemplado efetivamente pelo sistema, necessitando de customizações (desenvolvimentos específicos personalizados, integrados ao Sistema ERP).
2. Planejamento da Implementação	Além do estabelecimento dos objetivos, esta etapa visa especificar módulo a módulo o cronograma de implementação, definindo atividades, prazos e os critérios para validação do sistema por parte dos usuários.
3. Análise dos Processos	Análise dos processos da empresa, automatizados ou não, definindo os dados e informações que deverão ser migrados para o novo sistema, bem como analisar as alterações necessárias nestes processos, para que sejam operacionalizados no Sistema ERP.
4. Treinamento	Treinamento dos usuários sobre as funcionalidades do sistema pertinentes às suas atividades operacionais e gerenciais.
5. Parametrização do Sistema	Análise dos processos internos da empresa, identificando melhorias e propondo novas soluções, envolvendo a configuração dos parâmetros do sistema e contemple o novo processo. Em geral, esta etapa existe um grande conhecimento do sistema e das características do negócio da empresa onde será implantado o ERP.
6. Desenvolvimento de Soluções Específicas	Envolve desenvolvimentos específicos (customizações) que devem ser implementados para adaptar o sistema às características específicas de negócios da empresa.
7. Acompanhamento	Acompanhamento das etapas descritas anteriormente para verificar o cumprimento do planejamento e efetuar ações corretivas e preventivas.
8. Validação	Análises críticas da implementação, confrontando-se o que foi planejado e executado e verificando o nível de alcance dos objetivos previstos.

Fonte: Oliveira (2011, p. 89).

Depois de o sistema ser instalado, deve haver uma pessoa responsável para apresentar relatórios, possibilitando maior agilidade na formulação dos documentos, garantindo a veracidade dos dados obtidos.

Entre os benefícios estão o fato de toda companhia utilizar-se da mesma informação, sem diferença entre dados apresentados pelos diversos departamentos e a integração das informações.

Outro benefício está na qualidade, a exatidão das informações, o maior controle sobre as diversificadas operações da empresa, em decorrência da obrigatoriedade de lançamento de todas as movimentações no momento em que ocorrem. O objetivo do sistema é enxergar a companhia com um todo, isto é ter uma visão macro de um melhor conhecimento do funcionamento de todo o processo. O software, por ser fornecido por uma empresa especializada, estará sempre em evolução e recebendo novos desenvolvimentos como, por exemplo, o *e-procurement*, atualmente já utilizado na empresa (OLIVEIRA, 2011, p. 91).

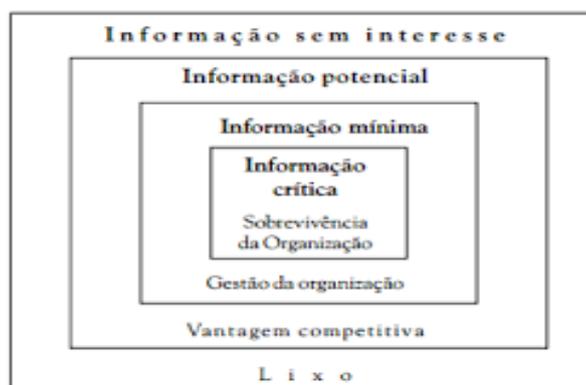
Pode-se citar também, o comprometimento dos funcionários com a qualidade da informação, uma vez que estes passaram a compreender a importância das informações que entram no sistema, e a capacidade de absorver aumentos na complexidade do negócio, sem que haja a necessidade de aumentar o quadro de funcionários para realizar o controle e o planejamento adicionais.

2.3.2 Objetivo dos Sistemas de Informações Contábeis

O principal objetivo do sistema de informação é armazenar os dados para transmitir aos usuários as informações necessárias para análise da empresa e a tomada de decisões corretas para o benefício e desenvolvimento no mercado.

Segundo Chaumier (2010, p. 56) as informações possibilitam obter o conhecimento sobre os ambientes interno e externo e a classificação das informações devem ser consideradas de acordo com a função que pode vir a ser desempenhadas nas atividades. As informações são classificadas conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5: Classificação das informações



Fonte: Chaumier (2010, p. 56).

É necessário que se reconheça a importância da informação e investir na tecnologia que possibilite identificar a utilidade da informação como instrumento para as decisões no âmbito administrativo.

Diante dessa necessidade, os sistemas de informação se destacam como ferramenta que influencia a contabilidade que se tornou dependente dos sistemas de informações contábeis.

Os sistemas de informação contábil tomam por base os conceitos de contabilidade, registrando e informando o fluxo de movimento, produzindo relatórios financeiros como os balancetes e declarações de renda. Consistem em um conjunto de dados interligados que possibilitam mensurar, reportar e analisar os dados econômicos da empresa. É comum os analistas financeiros usarem planilhas eletrônicas e outros softwares como ferramenta de avaliação do desempenho financeiro (CRUZ et al., 2017, p. 34).

Os softwares auxiliam a verificar quais as necessidades reais de financiamento e os métodos alternativos. Com isso, os softwares contábeis facilitam as atividades, produzindo informações confiáveis que auxiliam os usuários em sua tomada de decisões.

Deve reunir informações através de demonstrativos de forma abrangente para que não ocorra necessidade de retrabalho, eliminando a necessidade de manutenção de outros sistemas de informação com contas a pagar e a receber, folha de pagamento entre outros. São subsistemas que devem estar ligados a um único sistema de informações financeiras na empresa.

Cruz et al., (2017, p. 36) consideram que:

O aspecto humano com profissionais capacitados para operar o sistema e alimentar com informações atualizadas; o aspecto tecnológico com suporte de informática contendo softwares, programas de computador e as demais ferramentas que compõe a tecnologia; e materiais composto por computadores, suprimentos de informática e de consumo.

As informações devem ser confiáveis, úteis e ágeis, sendo de fácil compreensão para que o gestor possa identificar todas as necessidades da empresa sem que tenha necessidade de dominar as técnicas contábeis.

Os sistemas de informação financeira dão suporte aos gerentes financeiros na tomada de decisões em relação aos financiamentos e a forma como deve alocar e controlar os recursos financeiros disponíveis.

Conforme apontado por Stair e Reynolds (2011) nos sistemas de informação financeira estão incluídos a administração de caixa e investimentos, orçamentos de capital, previsão financeira e planejamento financeiro, conforme apresentado na Figura 6.

Figura 6: Sistema de Informação em Finanças



Fonte: Stair e Reynolds (2011, p. 89).

O sistema de informação em finanças evidencia a relação entre os diversos setores da empresa e cabe ao responsável pela contabilidade fornecer informações claras, objetivas, que cheguem em tempo hábil para que os gestores possam fazer dos relatórios no processo de decisão e controle da empresa.

Se o sistema de informação for alimentado com informações falhas, certamente esses dados irão comprometer de forma negativa todo o funcionamento da empresa, refletindo em todos os setores.

2.4 A união do SPED Fiscal e ERP facilitando a entrega das obrigações fiscais

O sistema tributário brasileiro é um dos mais complexos e burocráticos do mundo e, assim, as empresas precisam lidar com muitas perdas lucrativas devido a falta de adequação ao regime tributário.

Nesse aspecto a tecnologia pode se constituir indispensável para automatizar os processos fiscais e, nesse sentido, os sistemas ERPs facilitam o gerenciamento contábil e fiscal da empresa, garantindo que o empreendedor fique em dias com suas obrigações tributárias.

Dessa forma, o SPED é um sistema de informação criado para agilizar a coleta de dados das empresas, cujas informações são coletadas pelo ERP das empresas, acompanhando o formato do Governo Federal. Esse sistema foi proposto pela Lei 9.989/2000 prevendo a modernização da gestão tributária e aduaneira, sendo efetivado em 2007 pelo Decreto 6022/2007 (ALCÂNTARA, 2020).

O SPED fiscal é um processo de escrituração digital da Receita Federal pelo qual os contribuintes entregam todas as informações referentes aos pagamentos de impostos para a Receita Federal.

É um sistema que agiliza os dados que interessam ao fisco, cujas informações podem ser acessadas pelo sistema ERP da empresa que conta com módulos fiscais e contábeis próprios que facilitam entregar as obrigações para a Receita Federal.

Apresenta três pilares: SPED Contábil (Escrituração Contábil Digital) para empresas cujo regime tributário é o Lucro Real; SPED Contribuições (Federal) no qual os contribuintes entregam os documentos fiscais relativos à apuração de ICMS e IPI e; SPED Fiscal (Estadual) no qual todas as operações são feitas de maneira única.

O sistema ERP tem relação direta com o SPED Fiscal, pois está apto para suportar os processos, integrando as necessidades da empresa dentro das obrigações. Gera livros fiscais e possibilita a apuração dos fechamentos e dos impostos, oferecendo uma visão completa para a organização pela qual os gestores podem observar seus créditos e débitos antes do fechamento, podendo tomar decisões mais assertivas.

Dessa forma, o gestor consegue emitir cupom fiscal, notas fiscais e notas fiscais de serviços eletrônicas, possibilitando também o fechamento de IPI e ICMS, gerando livros fiscais de entrada e saída, validando os arquivos magnéticos relacionados ao Sintegra, SPED FISCAL (ICMS e IPI) e SPED contribuições (PIS/COFINS).

3 METODOLOGIA

Como metodologia adotou-se a pesquisa bibliográfica. Segundo Rampazzo (2002), a pesquisa bibliográfica deve ser o início de qualquer tipo de pesquisa ou projeto, por serem referenciais teóricos que conduzem para o levantamento da questão a ser dissertada, também para a fundamentação teórica do tema e ainda para a justificação dos limites e benefícios da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica evidencia o entendimento dos pensamentos dos autores das literaturas, com adendos de ideias próprias e opiniões. São procedimentos que identificam informações bibliográficas, distinguem documentos pertinentes ao tema estudado e apontam dados e informações úteis para a elaboração da redação de um trabalho acadêmico (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2010).

4 CONCLUSÃO

A tecnologia da informação na contabilidade possibilita uma nova maneira de se visualizar os procedimentos contábeis, esta pode ser utilizada como ferramenta para o âmbito da contabilidade, proporcionando mudanças no trabalho do profissional contábil.

A informação contábil possibilita maior segurança na tomada de decisões. Por isso, as informações transmitidas pela contabilidade devem ser claras e objetivas, pois são fundamentais para o desenvolvimento da empresa e não se pode gerenciar uma empresa sem os dados que a contabilidade fornece.

Neste trabalho buscou-se mostrar que os sistemas de informação são muito importantes para integrar os setores da empresa. O software ERP é um sistema de informação que vem ganhando destaque na geração de informações contábeis, financeiras e administrativas para os usuários da empresa.

Dentre os estudos existentes, foram utilizados estudos sobre a evolução da contabilidade, sistemas de informações, ERP considerando os aspectos que permite aos gestores a tomada de decisões.

Na medida em que a tecnologia da informação foi evoluindo, o trabalho nas empresas ficou mais ágil e as informações se tornaram mais rápidas e de fácil compreensão, sendo uma importante ferramenta no mercado competitivo, agregando valores e contribuindo para o desenvolvimento.

Confirma-se, pois que os softwares destinados às áreas contábil, financeira e administrativa das empresas são fundamentais para o gerenciamento, pois possibilita que se adote estratégias administrativas para manter a empresa competitiva no mercado.

Os profissionais da área devem se adaptar as mudanças que foram trazidas pela tecnologia da informação. As organizações dependem de informações adequadas que permitam uma eficaz tomada de decisão

A partir do recorte temático adotado sobre a importância dos softwares nos serviços contábeis, existem estudos que procuram embasar, cientificamente esse tema.

Em reforço a essas considerações, vale frisar que nossa pesquisa não esgota o assunto, pois ele pode desdobrar-se em pesquisas de maior fôlego, que exijam

maior tempo de consulta teórica sobre o tema abordado, além da pesquisa meramente bibliográfica, tais como pesquisas de campo e pesquisa-ação, a fim de se confrontarem os pressupostos teóricos com os dados empíricos coletados.

Todavia, em que pesem as limitações de nosso trabalho, ele tem a virtude de apontar caminhos para futuros pesquisadores, além de servir de referencial teórico inicial para quem já trabalha no ramo das ciências contábeis, sem, no entanto, ter tido a oportunidade de conhecer as leis pertinentes a este assunto tão rico e envolvente.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Joice. SPED Fiscal e ERP: saiba como essa união pode facilitar a entrega das obrigações fiscais. 2020. Disponível em: <https://e-millennium.com.br/sped-fiscal-e-erp-saiba-como-essa-uniao-pode-facilitar-entrega-da-obrigacao-fiscal/> Acesso em: 02 outl. 2021.

BAIRRO, Darliene Rodrigues de. **Sistema de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão**. 2012. Disponível em revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/download/466/241. Acesso em: 22 jul. 2021.

CHAUMIER, J. **Sistemas de informação**. Paris: Enterprise Moderne, 2010. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000185&pid=S0100...Ing. Acesso em: 22 jul. 2021.

CHERMAN G. M. **Administração de Sistemas de Informação**. 15 ed. Porto Alegre: AMGH/McGraw-Hill/Bookman, 2010.

CRUZ, A. B et al. **A importância do uso de sistemas de informação: um estudo de caso em um escritório de contabilidade na cidade de Marabá-PA** 2017. Disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7594/2/SistemasInformacaoContabilidade.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

DANIELS A.C. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

FARIA, A.C.; IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

GIRARDI José Clayton. **Utilização de tecnologia da informação nos escritórios contábeis da grande Florianópolis / SC**. 2012 Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293474>. Acesso em: 22 jul. 2021.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. **Entrevista Narrativa**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

LASTRES, Helena M. M.; FERRAZ, João C. **Economia da Informação, do conhecimento e do aprendizado**. In: LASTRES, Helena M. M., ALBAGLI Sarita. (orgs). Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus (2009).

LAUDON, Jane P. **Gerenciamento de sistema de informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC. (2009),

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informações gerenciais: administrando a empresa digital**. 5ª ed. Tradução: Arlete Simille Marques. São Paulo: Pearson, 2010.

LIMA Marcelo Antônio de. **Tecnologia da informação no processo contábil e na comunicação com clientes e plataformas governamentais**. 2012. Disponível em <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/221/1/ARTIGO%20-%20MARCELO%20%282%29.pdf> Acesso em: 22 jul. 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, Erika Rodrigues; GONÇALVES, Gabriela Lima; AMARAL, Mônica Santos. **Importância das anotações de enfermagem na auditoria: uma revisão bibliográfica**. Revista Científica FacMais Volume. IX, Número 2. Julho. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427.. Disponível em revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/viewFile/302/305. Acesso em: 22 jul. 2021.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ JR, Jose Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PASSOS, M. F. G. M. **A empresa e os sistemas humanos de informação: uma abordagem conceitual para a gestão da informação**. Transinformação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 13-23, (2009),

PEGORARO, P. R. **Inovação nos serviços contábeis**. 2007. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

PINTO, Edmilson Ferreira, **Diretrizes para a elaboração de um manual para planejamento e controle da produção de empresas de pequeno e médio porte** (2013), http://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2010_3_Edmilson.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

REINHARD, D.F. **O planejamento e controle da produção nas pequenas empresas – uma metodologia de implantação**. Acessado em 13/06/2010. Disponível em www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998_ART262.pdf. (2011). Acesso em: 22 jul. 2021.

RÊGO H, B; FONTES FILHO, A. MIRANDA, J. C, 2015. **A importância da segurança da informação para os sistemas de automação de unidades de informação.** Disponível em <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1196/1/Hugo%20Bauer%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 24 ed. São Paulo: Saraiva 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **As grandes modificações do século que influem sobre a contabilidade.** 2011 Disponível em: www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm. Acesso em: 22 jul. 2021.

SANTOS, J. L. et al. **Teoria da Contabilidade:** Introdutória, Intermediária e Avançada. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. **Fundamentos da teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas 2008.

SLACK, N. et al, et al. **Administração da produção.** 1ª ed. São Paulo: Editora Atlas (2006),

SOUZA Iêda Isabella de Lira. (2018), **Os impactos da implantação do sistema ERP: um estudo de caso em uma indústria multinacional do setor automobilístico.** Disponível em https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1423_Artigo%20SEGET%204.pdf

SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. **Organizadores:** Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, (2010),

SPINDOLA A.F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 9.ed. São Paulo: Atlas, (2010),

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação.** 4. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2011.

ZWICKER, R; SOUZA, C. A. **Um modelo de ciclo de vida de sistemas ERP: aspectos relacionados à sua seleção, implementação e utilização.** Artigo apresentado no IV SEMEAD, outubro de 2010. Disponível em http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/ADI/2002_ADI_979.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.